

A TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Augusta Dias Tiné¹
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso²

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido baseado em pesquisa bibliográfica sobre a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil. O principal objetivo de trabalhar com as tecnologias digitais é o fato de que podem expandir ainda mais os horizontes no processo de ensino aprendizagem das crianças em sua fase inicial de formação. Ao introduzir dispositivos eletrônicos, aplicativos educativos e recursos multimídia, busca-se potencializar o desenvolvimento cognitivo, criativo e motor das crianças. Essa abordagem procura equilibrar a tradição lúdica e interativa da educação infantil com os benefícios que as tecnologias podem oferecer, como estímulo à curiosidade, acesso a informações diversificadas e o desenvolvimento de habilidades digitais desde os primeiros anos de vida. O desafio consiste em integrar esses recursos de maneira equilibrada, considerando sempre a orientação pedagógica e a interação social como aspectos fundamentais do aprendizado infantil.

344

Palavras-chave: Tecnologia. Educação infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT: The present work was developed based on bibliographic research on Digital Information and Communication Technology (DICT) in Early Childhood Education. The main objective of working with digital technologies is the potential to expand further to horizons in the teaching and learning process of children in their early formative years. By introducing electronic devices, educational apps, and multimedia resources, the aim is to enhance the cognitive, creative, and motor development of children. This approach seeks to balance the playful and interactive tradition of early childhood education with the benefits that technologies can offer, such as stimulating curiosity, access to diverse information, and the development of digital skills from the early years of life. The challenge is to integrate these resources in a balanced manner, always considering pedagogical guidance and social interaction as fundamental aspects of childhood learning.

Keywords: Technology. Early childhood education. Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

² Doutor em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra. Docente no Instituto Politécnico de Portalegre em Portugal e na Veni Creator Christian University.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, as crianças têm acesso a uma ampla gama de informações e tecnologias que lhes permitem crescer de maneira independente e interativa. Na instituição educacional, os alunos chegam com uma base de conhecimentos pré-existentes que merecem ser levados em consideração, uma vez que são considerados nativos digitais devido à sua exposição constante às mídias na interação social.

Dentro desse contexto, a escola enfrenta o desafio de instigar nos alunos, o desejo pelo aprendizado, especialmente porque se observa em escala mundial que as abordagens pedagógicas ainda seguem um modelo tradicional de ensino. Para estimular esse interesse, as tecnologias desempenham um papel crucial no procedimento, já que é necessário satisfazer as expectativas dessas crianças.

O cerne da pesquisa concentra-se em explorar a aplicação de recursos tecnológicos no contexto do ensino e da aprendizagem dos estudantes, particularmente na Educação Infantil. O estudo adota uma abordagem baseada na pesquisa bibliográfica, que envolve análises críticas de livros e artigos científicos, como objetivo de construir uma base teórica que permita a análise da situação.

Dessa forma, escolhemos esse tema porque acreditamos que a integração da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no trabalho pedagógico pode capacitar os professores de Educação Infantil a oferecerem às crianças não apenas oportunidades de interação, mas principalmente o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Isso, por sua vez favorece a criatividade, a concentração, a percepção, a agilidade, a memória, a consciência crítica e reflexiva, atendendo às necessidades da sociedade.

Portanto, em que medida os recursos tecnológicos verdadeiramente desempenham um papel significativo no cenário educacional? Como incorporar a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil? Com a difusão da internet e o aumento do uso de dispositivos móveis, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tornaram-se parte integrante do dia a dia das pessoas, desempenhando um papel cada vez mais significativo em várias esferas da sociedade, incluindo na educação.

A educação infantil está propensa a receber vasta gama de contribuições valiosas das tecnologias digitais, uma vez que enfrenta o desafio de aperfeiçoar os métodos de ensino

e aprendido. As crianças estão progressivamente mais envolvidas com dispositivos digitais e precisam adquirir habilidades para interagir em seu ambiente social. A escola não pode ignorar essa tendência; portanto, é importante que desde a Educação Infantil, as instituições de ensino incorporem essa realidade para melhorar o processo educacional.

O principal propósito de incorporar as tecnologias digitais reside na capacidade de ampliar os horizontes no processo educacional. Isso abre espaço para tornar os estudos mais dinâmicos e interativos para os alunos. O acesso a informações e páginas na internet oferece aos estudantes a oportunidade de superar desafios através de pesquisas apoiadas por recursos tecnológicos, como também enriquece a experiência educacional ao diversificar as estratégias de ensino adotadas pelos professores.

Torna-se essencial, reconhecermos que a Educação Infantil, na fase inicial da Educação Básica, precisa se adaptar às evoluções e inovações da sociedade, ajustando-se às novas perspectivas e comportamentos. Para Kenski (2007, p. 46), “Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação”.

A incorporação de mídias digitais na sala de aula, mesmo nessa fase inicial, assume um papel de grande relevância, visto que as crianças têm acesso constante às tecnologias, não apenas para entretenimento, mas também como ferramentas de comunicação que desenvolvem aptidões e oferecem recursos para lidar com desafios cotidianos.

A escola inevitavelmente precisa adotar métodos pedagógicos que incorporem o uso dessas tecnologias em sua rotina diária. Existem muitas questões sobre como as TDICs podem ser efetivamente integradas ao ambiente escolar. Nesse contexto, ao utilizar computadores, internet, jogos interativos e outras ferramentas, os alunos se deparam com situações que fomentam o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, a integração responsável das TDICs no ambiente escolar não apenas abre portas para a inovação educacional, mas também prepara os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais digital, promovendo um aprendizado holístico que vai além do domínio de conhecimentos acadêmicos.

A procura por novos recursos educacionais para atender às demandas contemporâneas se torna cada vez mais imperativa. Isso motiva todos os participantes no ambiente escolar a superar obstáculos e a se integrar de maneira significativa no contexto globalizado, buscando novas oportunidades para abolir métodos de ensino ultrapassados em

nossa educação.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil representa o ponto de partida da Educação Básica no Brasil, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade. Esta é uma das etapas mais significativas e que exercerá influência considerável na vida adulta. Estímulos físicos, emocionais e sociais proporcionados às crianças nos primeiros anos são de importância fundamental para uma vida posterior mais equilibrada e satisfatória. O estabelecimento da autonomia pode favorecer as crianças a desenvolver habilidades críticas, criativas, questionadoras e, como resultado, ter a capacidade de impactar o ambiente ao seu redor, promovendo o desenvolvimento pleno da criança em todas as dimensões, incluindo as áreas física, psicológica, intelectual e social, em complemento às influências da família e da comunidade.

Em 1988, a Educação Infantil foi oficialmente reconhecida, tornando-se uma parte integrante da Constituição Federal (1988). Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal nº 8.069/90) foi criado, incluindo, entre os direitos das crianças, o direito de frequentar creches e pré-escolas desde o nascimento até os 6 anos de idade. Foi a primeira vez que uma Constituição no Brasil abordou os direitos específicos das crianças.

Posteriormente, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394 foi promulgada e o artigo 29, diz sobre educação infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB nº 9.394/96, p. 17).

Conforme a LDB, o trabalho na Educação Infantil deve enfatizar a valorização do desenvolvimento integral da criança, oferecendo experiências diversificadas e ambientes de aprendizado adequados, permitindo que a criança interaja e se desenvolva por meio deste ambiente.

Segundo Moreno (2007, p. 55) “uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço, rico em estímulos, [...] em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta.”

Um acontecimento importante no campo da educação foi a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, que foi aprovada e homologada em dezembro de 2017. De acordo com o próprio documento da BNCC, seu

principal objetivo é ser “a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito”. (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento que englobam ações fundamentais para o crescimento integral das crianças. Esses direitos incluem a convivência social, a brincadeira, a participação, a exploração, a expressão, o conhecimento de si e o autocuidado. Eles promovem um ambiente educativo acolhedor e seguro, onde as crianças podem interagir, desenvolver autonomia, estimular a criatividade, reconhecer suas próprias emoções e cuidar de si, respeitando suas individualidades e o ritmo de aprendizado de cada uma. Além disso, a BNCC ressalta a importância do educador como mediador desse processo, levando em consideração o tempo e os interesses individuais das crianças, assegurando a formação de cidadãos críticos, engajados e capacitados para explorar suas habilidades em todas as áreas do desenvolvimento infantil.

Ao longo do período escolar, é crucial que a criança experimente relações positivas tanto com seus professores quanto com os colegas, dado que esse aspecto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do processo de aprendizado. Conforme Guillot, “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação” (2008, p.12).

As crianças exibem traços individuais distintos e percebe o mundo e o comportamento das pessoas ao seu redor de maneira única. Seu aprendizado ocorre por meio da aquisição de conhecimento, elaboração de hipóteses e experiências vivenciadas, conforme apontado por Vygotsky (2007).

A formação é um dos recursos vitais para a expansão completa do ser humano, promovendo a compreensão holística por meio do processo de instrução e aprendizado. Importante ressaltar que a missão educativa favorece a capacidade de identificar e responder às indagações que envolvem o indivíduo.

Assim, torna-se evidente a relevância da Educação Infantil para promover o progresso das crianças, reconhecendo suas limitações e características, a fim de encontrar novas abordagens que possam aprimorar o ensino, beneficiando o desenvolvimento, tanto da escola quanto da família, auxiliando a criança a adquirir autonomia, bem-estar e estímulo para buscar um maior conhecimento nesse processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito do processo educacional, é fundamental compreender o significado do ato de brincar e aprender a guiar a criança de forma lúdica em suas jornadas de descobertas emocionais, cognitivas e interpessoais. Através das brincadeiras, a criança desenvolve seu entendimento da linguagem oral e escrita, conceitos matemáticos e diversas outras habilidades.

Segundo Cunha (2018), as atividades lúdicas englobam todos os tipos de ações com o propósito de gerar satisfação durante sua execução. Portanto, essas atividades desempenham um papel de grande importância no fomento das capacidades humanas dos indivíduos, visto que oferecem condições adequadas para o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Assim, o sujeito tem oportunidade de se expressar de forma mais eficaz e construir sua própria realidade quando se envolve em atividades que incluem jogos e brincadeiras.

Para Piaget (1972) “a educação infantil é aquela que deve possibilitar a criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período sócio-motor.” Não obstante a pouca idade, a criança revela-se como um agente ativo, constantemente envolvido em interações com o ambiente ao seu redor. São esses estímulos e trocas que moldarão sua personalidade, um componente vital para o florescimento da criança dentro do contexto social em que está inserida.

As crianças necessitam ser estimuladas a alcançar seu pleno potencial deaprendizado, e isso requer a aplicação de práticas pedagógicas que somente profissionais têm o conhecimento necessário para empregar de maneira eficaz.

As escolas têm como missão proporcionar o acesso ao conhecimento e promover a aprendizagem do indivíduo por meio de sua realidade, permitindo assim a construção das bases essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Assim, o papel do educador é de suma importância no contexto educacional e necessita estarem busca de contínua melhoria na qualidade do ensino, no desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Para Freire (1996) “...quem forma se forma e re-forma ao formar e que é formado forma-se e forma ao ser formado”, a frase propõe um enfoque dinâmico da educação, visando o completo desenvolvimento do indivíduo e a compreensão do docente de que o processo de ensino e aprendizagem não está centrado no conhecimento do professor, mas que deve ser construído e produzido a partir da interação deste com o educando.

Desta forma, é primordial promover práticas educativas nas quais o processo

pedagógico efetue uma transformação no ambiente social. Nesse entendimento, acredita-se que, no contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pela era da comunicação, existe um sistema interconectado de transformações significativas e diálogos constantes, em que a tecnologia se torna uma aliada e, por conseguinte, desempenha múltiplos papéis na formação da identidade do indivíduo.

TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das recentes transformações, é notável a presença crescente das tecnologias digitais no nosso dia a dia, tornando-se cada vez mais comuns para comunicação instantânea, amplamente disponíveis para fins educacionais.

A tecnologia na educação tem como sua principal função impulsionar avanços e mudanças substanciais, capacitando os alunos para alcançar um desenvolvimento de alta qualidade por meio de habilidades inovadoras. O ambiente digital transformou a maneira como as crianças adquirem conhecimento e se relacionam. Elas podem obter informações, selecionar os materiais que consomem e empregar a tecnologia para criar e se comunicar. Dado esse novo cenário, a escola tem a responsabilidade de encorajar as crianças a assumirem um papel central em seu próprio processo de aprendizado. Conforme enfatiza Souza; Souza (2010, p.2)

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

A premissa sugere que o uso adequado da tecnologia resulta em benefícios duradouros para as crianças, incentivando o hábito da leitura, cultivando a curiosidade e fortalecendo os laços interpessoais entre os alunos. A eficaz aplicação tecnológica mantém a concentração nas atividades escolares com a ajuda dos professores os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas.

A transformação da educação inclui a incorporação de novas tecnologias no processo de ensino nas escolas. As instituições de ensino precisam se adaptar a esse ambiente tecnológico e inovador, promovendo a aplicação do senso crítico como parte do processo de reinvenção do professor.

De acordo com Gadotti (2000, p. 38) a escola tem como tarefa primordial de “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”. Assim sendo, acredita-se que o ensino de tecnologia deve iniciar na educação infantil, e a escola deve se empenhar em oferecer uma formação abrangente, visando proporcionar uma educação completa.

Os educadores e os ambientes educacionais não podem permanecer alheios a esse processo evolutivo de aprendizado, segundo Fernandes (2007, p. 14);

As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização heterárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos”. (FAGUNDES, 2007, p. 14).

É importante enfatizar que os educadores precisam estar em permanente atualização, vigilância e aptidão no emprego da tecnologia no contexto educacional com as crianças, adquirindo de forma contínua, competências e habilidades. É essencial que o professor busque, desse modo, promover uma abordagem que entregue práticas valiosas para os alunos, permitindo uma conexão sólida entre o desenvolvimento cognitivo, a motricidade e as interações emocionais com seus pares. Dessa maneira, para impulsionar o desenvolvimento psicomotor, os educadores devem disponibilizar, de maneira criativa, atividades lúdicas que deem significado e estimulem os alunos durante o processo de ensino e aprendizado.

A conjunção entre a dimensão lúdica e tecnologia realça a exploração das diversas alternativas disponíveis, possibilitando à criança interagir com o universo digital, especialmente no contexto da educação infantil. É um tópico amplamente debatido na contemporaneidade, pois a incorporação dessa metodologia de ensino demonstrou inúmeros benefícios nas crianças, tais como o estímulo para brincar, expressar emoções, desenvolver habilidades sociais e acima de tudo, acelerar o processo de aprendizagem.

As tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Infantil englobam a perspectiva crítica relacionada à interação e utilização das crianças com esse meio. Isso se deve ao fato de que essas tecnologias desempenham um papel crucial e essencial na vida dos pequenos, promovendo experiências de aprendizado relevantes e pedagogicamente orientadas. O objetivo é integrar a tecnologia como uma ferramenta para aprender, inovar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que as crianças adquiram conhecimento e compreendam plenamente as possibilidades oferecidas pelo ambiente tecnológico.

Os benefícios de incorporar tecnologia digital na educação incluem a promoção do desenvolvimento de novas competências, mediante o uso de aplicativos educacionais e outros recursos, a criança é exposta a diversas temáticas que incentivam uma perspectiva crítica e estimulam ações estratégicas, além de estimular a criatividade na criança, proporcionando um ambiente interativo e visualmente atrativo, repleto de cores, formas, desenhos e outros elementos que dialogam diretamente com a imaginação infantil.

Para Gomes (2013, p.155) “Alguns aplicativos podem ajudar no desenvolvimento das capacidades cognitivas, auxiliando no aprendizado de cores, formas, na coordenação motora e no processo de alfabetização”. É importante que o professor esteja receptivo a novas possibilidades de adaptar seu planejamento, incorporando recursos tecnológicos, buscando de maneira crítica expandir suas ferramentas, proporcionando o acesso a diversas mídias para enriquecer o desenvolvimento de seus alunos.

Com o intuito de ampliar a maneira tradicional de ensino e intensificar o envolvimento dos alunos, a tecnologia pode ser empregada através de recursos multimídia, tais como filmes, vídeos, áudios, imagens, gráficos, animação, dentre outras mídias, que desempenham o papel de estimular os sentidos das crianças. Além de proporcionar o refinamento do raciocínio lógico das crianças, uma vez que as mídias digitais auxiliam no cultivo de uma postura estratégica em relação às aptidões de dedução, análise e resolução de problemas.

A tecnologia também assegura uma educação mais inclusiva e acessível para crianças com deficiência, uma vez que, por meio de mídias digitais, o aluno pode compreender suas próprias necessidades, desenvolvendo talentos simultaneamente e absorvendo melhor os conteúdos apresentados. As inovações digitais, incluindo microcomputadores, softwares, jogos educativos e, sobretudo, tablets, representam um método inovador no processo de ensino para crianças com necessidades educacionais especiais.

Diante desse novo cenário, é evidente que as tecnologias devem ser empregadas como um complemento no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo principal de estreitar os laços entre a escola e a vida cotidiana experimentada pelos alunos, indo além do contexto escolar. Para que isso ocorra, é fundamental que todos esses dispositivos tecnológicos estejam alinhados com a proposta pedagógica da instituição de ensino.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que o professor assuma uma dupla responsabilidade: facilitar a aprendizagem de forma lúdica e promover a inclusão digital das

crianças, levando em conta a pesquisa prévia sobre o conhecimento empírico de cada aluno.

Conforme Pereira e Lopes (2005, p. 02) destacaram que ao incorporar as tecnologias digitais da informação e comunicação, a escola tem o potencial de formar “indivíduos mais criativos que estarão absorvendo novos conhecimentos e integrando-se a uma nova forma de aprender e interagir com a sociedade”. Diante desse princípio, o educador deve criar atividades pedagógicas que promovem aprendizagens significativas, estimulando o desenvolvimento autônomo e participativo dos alunos por meio de situações de compartilhamento de conhecimentos.

O emprego das tecnologias em conjunto com a educação em geral implica a necessidade de as instituições educacionais enfatizarem seu papel de educar e ensinar. Isso requer a utilização adequada de ferramentas tecnológicas ao longo de todo o processo educacional, com o propósito de garantir um ensino- aprendizagem eficaz dentro das possibilidades e da realidade existente.

Segundo Moran (2009, p. 12), descreve que na realidade, é inviável no mundo contemporâneo realizar a educação sem incorporar a tecnologia nas escolas, uma vez que ela é uma parte integral da vida cotidiana das pessoas e, portanto, é um componente essencial para a formação da sociedade. Ele ainda enfatiza que existe uma demanda imediata para coordenar o processo de ensino/aprendizagem de forma integrada, unindo conteúdos, metas e tecnologia. Isso é importante para estimular o interesse dos alunos, manter sua atenção, despertar a curiosidade e incentivar a participação ativa. Além disso, permite que eles se apropriem da informação de maneira significativa, promovendo desenvolvimento de alta qualidade.

É evidente que existem inúmeros desafios na educação, especialmente para os educadores e as instituições escolares. A tecnologia, por si só, não resolverá todos os problemas enfrentados pela educação. No entanto, todos os esforços empreendidos pela gestão escolar, pelos educadores e pela própria escola têm um valor inestimável e são de extrema importância para a Educação Infantil. Conseqüentemente, Moran (2009) reitera mais uma vez que:

[...] nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transmitam de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando (MORAN, 2009, P. 15).

A citação acima enfatiza a dificuldade primordial de atingir um ensino e uma educação de excelência. Para superar esse desafio, é imprescindível contar com indivíduos capazes de efetuarem essa integração em si próprios, abarcando os aspectos sensoriais, intelectuais, emocionais, éticos e tecnológicos. Em consonância com esse enfoque, é importante ressaltar os principais participantes desse processo: professores e alunos, que desempenham papéis igualmente importantes no que se refere à troca de conhecimento e aprendizado, e que devem utilizar ferramentas tecnológicas para promover as transformações necessárias para fortalecer o ensino.

O papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional é promover a construção do conhecimento, contribuindo para a criação de um novo paradigma de ensino. Nesse novo modelo, a educação se desdobra de maneira colaborativa e o estudante assume um papel ativo. Como nativo digital, ele possui competências para utilizar essas tecnologias e se relacionar por meio das novas mídias.

O educador deve possuir técnicas para utilizar as tecnologias digitais de forma a estimular a interatividade e a cooperação entre as crianças, facilitando seu desenvolvimento. Na Educação Infantil, o emprego dessas tecnologias deve ser orientado por objetivos pedagógicos, integrando-se ao projeto educativo da escola. É essencial compreender que as tecnologias digitais não se resumem a meras ferramentas, mas representam uma proposta pedagógica que pode contribuir para aprendizados significativos e socialmente relevantes.

Ao explorar dispositivos tecnológicos ou interagir com jogos educativos em sites, seja de maneira lúdica ou na brincadeira imaginativa, as crianças absorvem conhecimento por meio do jogo simbólico, promovendo o desenvolvimento da imaginação e estimulando a autonomia infantil.

Para Vygotsky:

No brinqueado o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço da madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado." (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Para construir significados, as TDICs sozinhas não são suficientes, pois precisam ser integradas ao método educacional. Quando o processo pedagógico colabora com as TDICs, as crianças ampliam sua imaginação criativa, explorando essas tecnologias para criar significados e contextos simbólicos, contribuindo para o desenvolvimento humano das

crianças.

Estamos diante de uma geração infanto juvenil que exibem proficiência no manuseio de dispositivos tecnológicos mesmo antes de dominar plenamente a linguagem verbal. É imprescindível que a escola, desde a Educação Infantil, incorpore práticas pedagógicas utilizando tecnologias digitais como ferramentas para promover o desenvolvimento e enriquecer o repertório de conhecimentos das crianças, fazendo com que vivenciem experiências ricas e substanciais.

É primordial salientar que a incorporação das tecnologias na educação infantil não pode ser vista como um substituto, mas sim como um recurso complementar a um método educacional sólido. Um currículo bem estruturado, que considere as necessidades e peculiaridades das crianças, permanece como o alicerce fundamental. Ademais, um corpo docente qualificado desempenha um papel vital na orientação, mediação e contextualização do uso das tecnologias. Quando esses elementos se harmonizam, os instrumentos digitais podem enriquecer o processo educacional, tornando-o mais dinâmico, envolvente e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e preparando-as para enfrentar os desafios doséculo XXI. Segundo FOLQUE (2011, p. 9), relata:

Como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, peranteos produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças”. (FOLQUE, 2011, p. 9).

Antigamente, o professor era responsável por deter o conhecimento utilizando materiais educativos tradicionais, como o lápis de cor, brinquedos, massinhas de modelar, algumas brincadeiras, entre outras. Apesar disso, na atualidade, persistindo no emprego dessas ferramentas, observou-se a integração das TDICs, abrindo novas possibilidades e proporcionando às crianças um ambiente de aprendizagem diversificado, adaptado à experiência vivenciada por cada uma delas. É necessário escolher programas educacionais que proporcionam conhecimento pedagógico, pois se não forem trabalhados de maneira apropriada, representarão um retrocesso no desenvolvimento infantil.

A conscientização dos professores para uma utilização mais frequente das tecnologias em suas práticas educacionais é reconhecida como um desafio substancial. No entanto, é essencial empreender ações concretas, como participação em formações continuadas e comprometimento com a adoção de novas abordagens pedagógicas. Segundo Jordão (2009), o autor enfatiza a relevância da formação contínua do corpo docente nas

instituições de ensino.

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar educandos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p. 12).

No entanto, a eficácia não se resume apenas à formação continuada dos professores; é igualmente essencial que os alunos se sintam motivados a explorar novos conhecimentos, estabelecendo, desse modo, as bases para o desenvolvimento de um senso crítico.

Na Educação Infantil, a utilização dessas tecnologias digitais deve ser educativa, a fim de incentivar a criança a buscar diversas respostas e oferecer espaço para a criatividade.

É relevante enfatizar que os pais e os educadores possuam o entendimento e realizem uma distinção entre o que é apropriado para o processo de aprendizagem da criança. O progresso da criança é uma responsabilidade da escola, intrinsecamente vinculado à educação e destinado a prepará-las para a vida. Nesse sentido, a colaboração entre tecnologia digital e educação surge como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

356

A tecnologia digital integra o cotidiano das crianças desde a tenra idade e se faz presente em grande parte dos momentos, inclusive fora do ambiente escolar.

Compreender como incorporar a tecnologia na educação infantil representa um significativo avanço para as instituições de ensino, as quais veem na tecnologia uma aliada para renovar o processo de aprendizado, preservar o interesse dos alunos e tornar o conhecimento mais cativante e envolvente.

É notável, portanto, que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) representam um dos elementos mais cruciais nas amplas mudanças que o mundo experimentou em termos de inovação. Essas tecnologias não apenas revolucionaram a forma como nos comunicamos, mas também catalisaram uma série de avanços em diversos setores, impulsionando a eficiência e a acessibilidade em vários aspectos da vida cotidiana.

A educação e a tecnologia seguem de mãos dadas na busca por um propósito comum, engajadas na elaboração de novos significados, simplificando o processo de ensino e aprendizagem. Os recursos tecnológicos desempenham um papel significativo no cenário educacional, impactando a forma como o ensino é conduzido e como os alunos aprendem.

Para assegurar a construção integral do conhecimento, é imperativo que os educadores, juntamente com toda a comunidade escolar, respaldem a prática pedagógica atualizada, imergindo-se em novas experiências educativas.

É imprescindível examinar de maneira crítica a utilização dessas tecnologias, avaliando tanto os aspectos favoráveis quanto os desfavoráveis, assegurando uma aplicação apropriada e responsável. Isso visa fomentar uma abordagem inovadora na educação infantil, capacitando as crianças para confrontar os desafios do ambiente tecnológico, ao mesmo tempo em que promove a construção de um entendimento sólido e duradouro, proporcionando uma base sólida para sua participação significativa e consciente na era digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069/90. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9.394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

CUNHA, Laura de Oliveira. **Socialização das crianças e adolescentes do lar Jesus**. 2018.

FAGUNDES, Lea. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações** –entrevista Midiática, 2007.

FOLQUE, Maria da Assunção. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio, Jul/Set-2011-p.9.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectivas, 2000.

GOMES, Suzana dos Santos. **Brincar em tempos digitais**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, 2013.

GUILLOT, Gerard. **Afeto e Autoridade nas Relações das Crianças**. Revista Pátio, nº 17, mês julho/outubro, 2008.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4^a. Ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORENO, Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org). Trabalho Pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007.

PEREIRA, Andréia Regina; LOPES, Roseli de Deus. **Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos**. São Paulo, 2005.

PIAGET, Jean. **A Práxis na Criança**. In: **Piaget**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SOUZA, I.M.A.; SOUZA, L.V.A. **O uso da tecnologia como facilitadora a aprendizagem do aluno na escola**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.